

Ata nº 125

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e seis, às quatorze horas, na sede da Reitoria da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, presentes os senhores conselheiros Eraldo Martins Chaves, Arlindo de Paula Gonçalves, Maria das Dores da Carvalho Ferreira, Renato Mário del Giudice, Gilberto Gereira de Melo, José Rodolfo Torres, Glárias Vieira, Sid Marques Batista, Eduardo José Mendes del Celso, Pe Antônio Mendes, Raimundo Novato de Almendra Chaves, José Flávio Cândido, Antônio Secundino de S. José, Amâny Henrique da Silveira, Arnaldo Gazzinelli, e sob a presidência do Ilustre Reitor, Dr. Edson Pösch Magallhães reuniu-se, extraordinariamente, o Coleredo Conselho Universitário da UREMG. Ao iniciar a sessão, o Sr. Presidente dá as boas-vindas aos novos Cons. Flávarion Ferreira, Arnaldo Gazzinelli e Raimundo Novato de Almendra Chaves: o primeiro, representando os Conselhos a Sociedade Mineira de Engenheiros-Orgânicos, e que preferiu a sessão ao Conselho às solenidades de sua formatura em engenharia sanitária; o segundo, representando a AACB; o terceiro, representando a Cruzadação da ESA. A seguir, o Sr. Presidente justifica a ausência da última ata. Passando ao estudo dos assuntos da pauta, dissolve-se a Sessão Financeira da UREMG - Inicialmente, o Sr. Presidente leu os óricons, referentes ao assunto, ne-

sídios dos Srs. Presidentes das Congregações da ESA, ESCD e ESF, bem como do Sr. Presidente da SMEA.

A seguir passa a palavra aos Srs. Presidentes das Congregações: O Cons. Oliveira justifica a vocação da ESA - Esperança de que o Conselho Universitário pudesse trazer luz sobre o problema. Breve certa órgão publicitário que explorando a crise financeira, distorce os fatos em sentido prejudicial à UREM6. A Cons. Maria das Dores, por sua vez, afirma que o intuito da Congregação da ESCD, foi fazer com que o Colealdo Conselho se inteirasse da situação. O Cons. Arlindo, diz que as razões da Congregação da ESF foram e são as mesmas da ESA. O Sr. Presidente pergunta, então, se os representantes das Congregações também desejavam fazer considerações. O Cons. Houato usa da palavra para dizer de sua satisfação por ter a honra de representar a Congregação da ESA. Com referência à crise financeira, entende que a produtividade da UREM6 cai, com a falta de pagamento. Como falecia sua pertença à Congregação da ESA, recorreia da ao Egípcio Conselho. O Cons. P. Mendes afirma que a Congregação da ESCD pretendia, através do Colealdo Conselho, encontrar uma solução para o problema. Findas estas considerações, o Sr. Presidente põe o assunto em debate. E' guardado o Cons. P. Mendes solicita explicações sobre a situação financeira real da UREM6. Em resposta, o Sr. Presidente reproduz as explicações dadas na sessões anteriores, ponderando que o Estado de Minas só agora começo a receber os

letras do Tesouro Nacional. Entretanto o Estado deve mais de 270 bilhões de cruzeiros e, proporcionalmente, a UFGM tem recebido mais dinheiro do que qualquer outro órgão estatal, tanto que já recebeu Crf .... 2.828.489.714, ou seja, mais de 50% do seu orçamento. Godia ainda adiantar, havendo recebido Crf 100.000.000, determinara o pagamento do operariado, mais necessitado porque de crédito restrito às limitações dos seus vencimentos. Esperava, contudo, pagar o mês de setembro a toda Universidade antes do Natal.

Comenta, a seguir, os desafios contemporâneos sobre o salário de Jovem de certos servidores, esclarecendo que esses casos, são consequência de caridade feita, a quem de joelhos pedia qualquer recompensação para salvar a família e que agora outra pedras à Administração. Justifica, ainda, o prosseguimento de certas obras cujo financiamento é fruto de convênios. O Cons. Secundino, pondera que, em verdade, o Conselho se parece, em face do problema, como uma junta médica que não pode prescrever panaceia, senão recomendar repouso ao doente. Sugere que os mais velhos aconselhem os mais novos a ter paciência. O Cons. P<sup>r</sup> Meireles aplaude a Reitoria considerando-a a continuar pagando, prioritariamente, os mais necessitados. O Cons. Mouato indaga se não há soluções para a crise fora do Estado, sendo informado, pelo Sr. Presidente que muitas instituições e a União, através de convênios, têm dado

enorme apoio à UREM G. Discuteu ainda o problema os Cons. Pe. Mendes, Gasparelli e Secundino, sendo que este sugere que a UREM G cuide da assistência em plenário, ótima fonte de receita nos tempos contemporâneos. O Cons. Flanariou, após dizer da sua satisfação em retornar à UREM G, comunica que a SMEA foi procurada pela CODEVALE que se propõe a executar, no vale do Jequitinhonha, projeto de cunhos particulares. Sugere a suspensão da sessão para que os conselheiros pudessem trocar informações sobre o problema. O Sr. Presidente informa que aquecendo o Conselho, a sessão poderia ser suspensa por vinte minutos. Prêmio ao Sr. Alívio Machado - Antes que fosse a sessão suspensa, o Sr. Presidente trouxe à tona o pedido do Cons. Secundino no sentido de que o plenário revogasse a decisão anterior para que o prêmio ao Sr. Alívio fosse oferecido pela Universidade e não pelo Conselho. O Cons. Chaves imediatamente se opôe ao pedido, porque nenhuma comissão desejava revogar a decisão anterior. Consultado o plenário, man teve êle sua decisão. Suspender-se, aquí, a sessão, por vinte minutos, findos os quais reabriram-se os debates sobre a situação financeira da Universidade, tendo o Cons. Flanary proposto uma exposição, em títulos, ao Sr. Governador do Estado, que foi aprovada. A seguir, o Cons. Torres

indaga se o Conselho não devia dar uma explicação à opinião pública. O Cons. Chaves concorda, em tese, com um esclarecimento da opinião pública porque certo jornal da Capital desmobiliza a UEMG. O Cons. P. Mendes manifestando também sua concordância, indaga se o Conselho fará seu pronunciamento como notícia ou em forma de documento. O Cons. Secundino pergunta ao Sr. Presidente se uma carta aberta o Sr. Governador seria apropriada. O Sr. Presidente se manifesta contrário à carta aberta devido sua impropriedade. O Cons. P. Mendes sugere um noticiário escrito aos jornais. O Cons. Gilberto se opõe à sugestão, lembrando a facilidade com que eles distorcem as notícias oficiais. Opina pelo documento. O Cons. Geloso é do mesmo sentido: qualquer notícia na imprensa fará renascer a "onda" criada. O Cons. Secundino sugere, então, que o Conselho desse satisfação às Congregações, por intermédio de seus presidentes. O Cons. Flamarion se manifesta partidário de um documento escrito a ser levado pelo presidente de cada congregação, que diria o pensamento do Conselho no ato de lê-lo para o seu colegiado. O Cons. Nouato sugere uma explicação mais ampla, abrangente de todo o professorado. O Cons. Secundino propõe, então, que o pronunciamento do Conselho fosse dirigido a toda a Universidade, tendo esta proposta sido aceita por unanimidade, pelo que o Sr. Presidente nomeou os Cons. P. Mendes, Flamarion e Secundino para, em comissão, redigirem a mensagem. Orçamento para 1967 - Iniciando o exame do as-

smo em tópico, o Sr. Presidente lê seu Opinião de encaminhamento do orçamento para 1967, distribuindo cópias dele aos senhores conselheiros. O Cons. Chaves se manifesta contrário ao orçamento no tocante à quota de manutenção da ESA. Igualmente, o Cons. Renato discorda do orçamento, quanto à EMAF. Já o Cons. Almeida aprova o orçamento porque reconhece a necessidade dos cortes orçamentários. O Cons. Gilberto, por sua vez, afirma que tendo estudado o orçamento, notara que o Estado só dera 36% da verba pedida para manutenção. Achava, entretanto que a ESA sofrera maiores proporcionalmente, e era necessário que o sacrifício fosse conjunto. Explica o Sr. Presidente que o orçamento apresentado o fôrça como elemento básico para que as comissões técnicas e o plenário pudessem fazer as reformulações que entendessem necessárias. Discutem o problema os Cons. Gilberto, Secundino, Dazzinelli e Chaves, sendo que o último retira sua posição ao orçamento, requerendo, entretanto, constasse desta ata seu inconformismo a fim de que seu sucessor na Diretoria da ESA, pudesse, livremente, "chorar no ombro do Reitor, quando fosse necessário. O Cons. Secundino propõe que o orçamento apresentado fosse aprovado. O Cons. Gólibas, achando que o ensino deve ter prioridade, opina que o Conselho devia reexpor o orçamento, esta vez, de suas comissões técnicas. O Cons. Secundino pede, então, que se acrescente

em sua proposta, que o ensino será prioritário no uso das verbas. Tendo o Sr. Presidente justificado o orçamento, procedeu-se à votação da proposta Secundino, que foi aprovada com 3 votos contra. O Cons. Secundino requereu ainda, com assentimento da presidência que os futuros convocados do Conselho lhe fossem comunicados por telefone. O Sr. Presidente indaga se o Conselho desejava reunir-se para tomar conhecimento da mensagem a ser dirigida à Universidade, em se ficava da ao árbitrio da comissão nomeada para sua redação. Por proposta do Cons. Gid, ficou o documento ao árbitrio da comissão. O Cons. Amarey faz comunicação sobre o ex-aluno Afonso Moqueira Simões Correia que ascenderia às altas funções de Ministro Interino da Agricultura, o que leva o Cons. Flávio Mendes a propor se lhe passasse um telegrama de felicitações. O Cons. Arlindo propõe um voto de congratulação ao Cons. Flávarion, por motivo de sua formatura. Aprovadas ambas as proposições. Nada mais havendo que dizer-se sei tratado, o Sr. Presidente agradeceu a presença e trabalho dos senhores conselheiros e declarou encerrada a sessão da qual eu, Fábio Gruide, Secretário Geral da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, farei esta ata, que lida e achada conforme, será assinada.

de São Paulo  
Gealdo Inácio  
Eduardo José Munder de Pelle  
Cid M. T. B. C. T.  
José Rodolpho Torres

Gilberto de Deus

Ciba Vieira

Engel do Carmimell

José da Cunha Pinto

Leopoldino Soárez

João Luiz Gaudich

Luisinho

Ramiro Almeida

Maria das Dores da Carvalho Ferreira

A. A. Mendes

Francisco Mide